

ZERO HORA

COMPORTAMENTO

AO VIVO

| Acompanhe Grêmio x Juventude na Jornada Digital da Gaúcha

No celular Notícia

Pais estão ultrapassando limites na busca por atendimento fora do horário? Pediatras acham que sim

Demandas constantes, imediatismo e terceirização de responsabilidades têm levado especialistas à sobrecarga

13/02/2026 - 15h50min



FERNANDA POLO

[Enviar email](#)[Ver perfil](#)**Ler resumo****GZH** PARA VOCÊ



Procura constante tem levado à sobrecarga de profissionais.

Microgen / adobe.stock.com

De questionamentos triviais a pedidos que configuram consultas em horários inoportunos, a **procura direta dos pacientes** se tornou prática contumaz na rotina de médicos de diferentes especialidades, sobretudo na **pediatria**. A ação tem contribuído para a **sobrecarga dos profissionais**.

O excesso de mensagens – em situações que extrapolavam o bom senso – levou a pediatra Bruna Forcelini, de Passo Fundo, no norte do Estado, a **desistir dos atendimentos em consultório particular**. Nas redes sociais, a médica desabafou sobre os motivos de sua decisão e acendeu um debate sobre os **limites na relação entre médico e paciente/familiares** – e o quanto esse cenário pode afetar o interesse pela especialidade.

O problema, relata Bruna, não era a quantidade de pacientes. A pediatra passava o número pessoal aos pais e explicava que **poderia ser contatada em caso de urgência**. Ela pondera que talvez tenha errado ao não estabelecer limites mais claros.

— Fica muito na dependência **do que é urgência para cada pessoa** — aponta a médica, que atendia há cerca de dois anos em consultório.

LEIA MAIS



"Nunca se viu uma crise tão grande na medicina": 51% dos médicos da região Sul já receberam diagnóstico de saúde mental



Ensinar língua de sinais para bebês faz sentido? Veja o que especialistas dizem sobre benefícios e riscos

Os pedidos de orientação passaram a surgir pelo WhatsApp em **horários impróprios** – indagações sobre quadros como febre e tosse, se deveriam levar a criança à emergência ou ao pronto-atendimento, qual remédio dar, pedidos de prescrições. Dúvidas pontuais representavam a menor parte das demandas, que eram principalmente voltadas a **doenças agudas**, que necessitam de avaliação.

Em média, a médica recebia cerca de **10 mensagens por dia**, nos mais variados horários – com frequência, à noite – e em todos os dias da semana.

— Vários pedidos **são consultas mesmo**, e eu não tenho como avaliar como essa criança está sem vê-la. Não consigo avaliar o estado geral, dizer com segurança se leva ou não leva, se usa ou não usa, pelo telefone — relata.

O caso em que uma criança morreu após a orientação de um colega sobre medicamento em contato desse tipo pesou na decisão da médica. Bruna optou por priorizar a própria saúde mental e **reduzir o risco de situações que pudessem resultar em prejuízos às famílias**. Agora, a pediatra fará atendimentos na rede pública e em plantões, por considerá-los mais fáceis de lidar, com demandas momentâneas.

LEIA MAIS



Começar esportes na infância pode melhorar cognição e saúde mental: confira dicas para estimular a prática desde cedo

Número de pediatras continua a crescer

Dados da **Demografia Médica 2025** mostram que **o número de pediatras cresceu no Brasil**, passando de 25.206 em 2011 para 47.787 em 2024 – taxa de crescimento de 89,6%. A pediatria segue entre as especialidades com maior interesse, concentrando 10,5% dos residentes em medicina, e 10% do total de especialistas. Desse total, **15,7% dos pediatras estão no Sul**.

O presidente da Sociedade de Pediatria do Rio Grande do Sul (SPRS), Marcelo Porto, aponta, porém, que nem todos **os médicos que se especializam realmente atuam na área**. Além disso, algumas residências já começam a não preencher todas as vagas disponíveis.

Segundo Porto, grande parte dos pediatras jovens **não têm interesse em atender em consultório** e optam por um trabalho que lhes dê segurança e não tenha perturbação após o expediente. Isso porque o **custo de um consultório é alto e a remuneração é considerada baixa**, principalmente em relação a convênios.

A questão afeta profissionais em todo o Estado, aponta a coordenadora do Núcleo de Pediatria do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers), Valerie Kreutz. Em cidades do Interior, a carência de pediatras, muitas vezes, faz com que um médico seja referência para grande número de casos. Essa pressão por estar sempre acessível **tem levado médicos ao esgotamento**.

O momento desafiador e de crise que a área enfrenta já impacta negativamente o interesse pela pediatria. Os médicos do SPRS e Simers anteveem uma queda na procura pela especialidade nos próximos anos, uma vez que residentes e profissionais experientes sentem-se **desmotivados pela falta de limites entre a vida pessoal e profissional**.

LEIA MAIS



“Reverteu a perda de memória”, revela professor que analisou uso de cannabis medicinal contra o Alzheimer

Falta de noção de limites e imediatismo

A comunicação em tempo real levou à **expectativa por respostas imediatas**, criando um problema que saiu do controle e que se reflete dentro do consultório. A lógica do **imediatismo**, somada à **falta de limites**, tem levado pacientes a invadir a vida privada dos profissionais. O problema é ainda mais recorrente na pediatria, área que lida com o que há de mais sensível para as famílias: os filhos, em uma fase de maior vulnerabilidade e início da vida.

— **Acham que tu tens a obrigação de responder a qualquer hora**. E não interessa o dia, a época do ano, se você está de férias, se você está doente. Isso começou a se tornar absolutamente insustentável — lamenta Porto.

Antigamente, o número de pacientes era menor, e em função disso, a disponibilidade era maior.

— Sou de um tempo em que as pessoas tinham o teu telefone de casa. Mas, por incrível que pareça, **te demandavam menos do que hoje no WhatsApp** e no celular. As pessoas tinham uma noção mais clara de até onde podiam ir e onde começava a vida do ser humano que o médico leva — lembra o pediatra.

O médico relata já ter recebido mensagem em um sábado, por volta das 22h30min, questionando a **necessidade de realizar determinada vacina**, bem como pedidos de avaliação de exames durante as férias.

LEIA MAIS



"É uma condição mental que te torna pessimista": conheça a forma persistente de depressão que pode ser confundida com um jeito de ser

Terceirização da responsabilidade

Os médicos veem, em muitos casos, uma terceirização das decisões e da responsabilidade, com uma **insegurança maior** dos pais. Para o presidente da SPRS, que atua na área há 37 anos, trata-se de um **problema geracional**. Os pais de hoje vêm de uma **criação superprotegida**, no final da década de 1980 e início de 1990.

Essa criança tornou-se uma pessoa que não sabe lidar com seu papel de adulto. Dessa forma, **muitas questões são terceirizadas** para pediatras e professores, no entendimento de Porto.

— São situações corriqueiras do dia a dia. É o que caiu e se machucou um pouco, é a febre em que a criança está muito bem, obrigada, mas estava com febre, é o que mordeu o lábio.... Antigamente, **as pessoas lidavam com esse tipo de situação com muito mais tranquilidade** — afirma Porto.

O manejo das situações, muitas vezes, caberia a uma percepção dos pais em relação aos próprios filhos.

— Acho que eles são um pouco mais imediatistas, e talvez um pouco menos perceptivos, eles não têm tanta percepção de

no pronto-atendimento?”. Como eu digo sempre, 95% das febres são viroses, vai passar, mas existe 5% que é uma demanda grave, e isso a gente sabe de acordo com o estado geral da criança, então, é muito da percepção dos pais — avalia Bruna.

LEIA MAIS



Fusão de sentidos: conheça a sinestesia, condição neurológica retratada na série “All Her Fault”

Cobrança por disponibilidade

Embora a disponibilidade do médico **possa ser prevista em contrato mediante cobrança**, a porcentagem de profissionais que adota essa prática é irrisória, afirma Porto. Na prática, muitos pais encaram essa disponibilidade como obrigatoriedade; para os pediatras, negar o fornecimento do telefone é difícil.

— Sabe por que o pediatra faz isso? Porque se preocupa com a criança — ressalta o médico.

O fornecimento do **telefone pessoal não é obrigatório**, trata-se de um cuidado que o médico pode ou não ter, esclarece Stephanie Prade, advogada especialista em direito médico.

Nenhum plano de saúde tem cobertura para esse tipo de disponibilidade. Caso esse serviço seja ofertado, de forma paga ou gratuita, a orientação é que o médico informe os **limites da atuação**:

- horário e situações em que pode ser acionado
- qual o tempo de resposta e a importância de não aguardar um retorno para procurar ajuda quando a situação demandar
- valor, caso seja cobrado



GZH Faz Parte Do The Trust Project

SAIBA MAIS

Mais sobre:

medicina

PODE INTERESSAR

Oferecido por Taboola

Novo modelo de ar vertical gela quarto em 3 minutos e custa R\$397,90

Ar Condicionado Vertical | Patrocinado

Leia mais

Menina de cinco anos é internada na UTI após ser esquecida dentro de carro em SC

A faculdade é o caminho para o sucesso

Inscreva-se e brilhe já | Patrocinado

Clique aqui

"Encontrou a paz": Max Cavallera, ex-sepultura, revela morte da filha em post nas redes sociais

Ar portátil gela de verdade ambientes grandes em até 3 minutos

Ar Condicionado Vertical | Patrocinado

Toffoli e Moraes protagonizam mais um capítulo vergonhoso na história do Supremo | GZH

Todo mundo queria namorá-la nos anos 90, mas é triste vê-la agora.

Vetob | Patrocinado

Polícia diz que suspeita que corpo encontrado no mar é de marido da neta de Mick Jagger

Auxílio Inglês é aprovado para maiores de 40 anos, saiba como resgatar

GZH PARA VOCÊ